CENTRO UNIVERSITÁRIO DE PATOS - UNIFIP

CURSO DE BACHARELADO EM PSICOLOGIA

CLEUCIANE FERREIRA ROCHA

LAÇOS PARENTAIS E SUA IMPLICAÇÃO NO DESENVOLVIMENTO SOCIOEMOCIONAL EM ADOLESCENTES

PATOS – PB

2022

CLEUCIANE FERREIRA ROCHA

LAÇOS PARENTAIS E SUA IMPLICAÇÃO NO DESENVOLVIMENTO SOCIOEMOCIONAL EM ADOLESCENTES

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial para a obtenção do Título de Bacharel em Psicologia pelo Centro Universitário de Patos – UNIFIP.

Orientador (a): Profª. Ma. Simone da Silva Cordeiro Davi.

PATOS – PB

2022

FICHA CATALOGRÁFICA
Dados de Acordo com AACR2, CDU e CUTTER
Biblioteca Central - UNIFIP

Rocha, Cleuciane Ferreira.
R686l LAÇOS PARENTAIS E SUA IMPLICAÇÃO NO DESENVOLVIMENTO SOCIOEMOCIONAL EM ADOLESCENTES./ Cleuciane Ferreira Rocha. – Patos – PB: UNIFIP, 2022.
44 fls.

Orientador (a): Profª Simone da Silva Cordeiro Davi
Monografia Graduação Bacharelado em Psicologia

1. Desenvolvimento socioemocional. 2. Adolescente.
3. Afetividade. 4. Diálogo. 5. Relação parental. I. Título.
II. Centro Universitário - UNIFIP

UNIFIP/BC CDU: 159.9
Francisco das Chagas Leite – Bibliotecário. CRB 15/0076

CLEUCIANE FERREIRA ROCHA

LAÇOS PARENTAIS E SUA IMPLICAÇÃO NO DESENVOLVIMENTO SOCIOEMOCIONAL EM ADOLESCENTES

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial para a obtenção do Título de Bacharel em Psicologia pelo Centro Universitário de Patos – UNIFIP.

Orientador(a): Profª. Ma. Simone da Silva Cordeiro Davi.

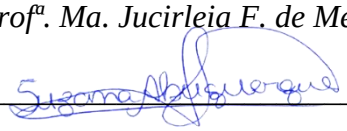
Conceito: Aprovado Data: 07/12/2022



Orientadora *Profª. Ma. Simone da Silva Cordeiro Davi - UNIFIP*



Examinador(a) *Profª. Ma. Jucirleia F. de Medeiros Chaves – UNIFIP*



Examinador(a) *Psic. Ma. Suzana Cinthia Silva O. de Albuquerque – Membro Externo*

PATOS – PB

2022

Dedicatória

Dedico este trabalho a minha amada família que me apoiou ao longo do percurso na realização deste sonho.

Agradecimentos

A Deus que é o centro de tudo em minha vida e que com seu amor infinito, me encorajou a seguir em frente na realização deste sonho e colocou pessoas execelentes e benevolentes no meu caminho até que eu chegasse ao êxito.

A minha querida Orientadora, Simone Davi, que com excelência e dedicação me acolheu e me ajudou na execução deste trabalho, compartilhando seu conhecimento com bom humor e serenidade, contribuindo imensamente para a minha formação.

Epígrafe

“Só se vê bem com o coração. O essencial é invisível aos olhos.” (O Pequeno Príncipe)

Resumo

O papel dos pais na trajetoria do desenvolvimento socioemocional do adolescente quanto à relação e seu impacto, torna-se determinante para o sucesso na construção da sua autonomia e suas atitudes diante das situações da vida. A presente pesquisa investigou de que forma os laços afetivos entre pais e filhos podem implicar no desenvolvimento socioemocional em adolescentes. Trata-se de uma pesquisa exploratória de abordagem qualitativa, realizada com adolescentes na faixa etária entre 12 a 18 anos de idade, no Sertão de Pernambuco, em que foi utilizado como instrumento de coleta de dados uma entrevista semiestruturada e um questionário sociodemográfico aplicados através de vídeo chamadas pelo *WhatsApp*. Para tanto, foi utilizada Análise de Conteúdo de Bardin para a análise de dados. Através dos resultados, pode-se comprovar que adolescentes oriundos de famílias em que há menos afetividade sofrem com traumas e prejuízos emocionais, em contraposição, mesmo para aqueles que vivem uma experiência afetiva positiva na relação parental, constatou-se que há ausência de diálogo, tendo seu desenvolvimento socioemocional comprometido. Assim, conclui-se que há a necessidade de reflexões não apenas sobre a necessidade do afeto nas relações parentais, como também do diálogo como forte fator para o desenvolvimento socioemocional.

Palavras-chave: Desenvolvimento socioemocional. Adolescente. Afetividade. Diálogo. Relação parental.

Abstract

The role of parents in the path of the adolescent's socio-emotional development about the relationship and its impact becomes decisive for their success in building their autonomy and attitudes toward life situations. The present research investigated how the affective bonds between parents and children can affect the socio-emotional development of adolescents. It is exploratory research with a qualitative approach, carried out with adolescents aged between 12 and 18 in the sertao of Pernambuco, that utilized a semi-structured interview and a questionnaire applied through WhatsApp video calls as instruments of collecting data. Bardin's Content Analysis was used for data analysis. Through the results, it can be proven that adolescents from families where there is no affection suffer from trauma and emotional damage. In contrast, even for those who live a positive affective experience in the parental relationship, it was found that dialogue is absent, having their socio-emotional development compromised. Therefore, there is a need for reflections not only on the necessity for affection in parental relationships but also on dialogue as a strong factor for socio-emotional development.

Keywords: Socio-emotional development. Adolescent. Affectivity. Dialogue. Parental relationship.

Lista de Ilustrações

Quando 1. *Categorias e subcategorias das análises*.....17

Sumário

1 Introdução 10

2 Método 13

2.1 Delineamento e Hipóteses.....13

2.2 Participantes.....14

2.3 Instrumentos.....14

2.4 Procedimentos e Aspectos éticos.....15

2.5 Análise de Dados.....15

3 Resultados e Discussão.....16

3.1 Categoria 1: Percepções acerca da relação parental.....18

3.2 Categoria 2: Comportamentos/atitudes que impactam significativamente na relação parental.....22

3.3 Categoria 3: Impacto da relação parental no desenvolvimento socioemocional.....26

4 Considerações Finais.....29

Referências.....31

Apêndices.....34

Apêndice A.....35

Apêndice B.....37

Anexos.....39

Anexo A.....40

1 Introdução

O desenvolvimento humano passa por um processo de contínuas mudanças ao longo da vida do indivíduo, como também apresenta características estáveis. Na dimensão do desenvolvimento humano encontram-se três domínios quais sejam, desenvolvimento físico, cognitivo e psicossocial, os quais estão interligados entre si, onde cada um afeta o outro no seu processo de desenvolvimento e maturação (Papalia & Martorell, 2021).

Para Martins (2021), as mudanças sofridas pelo indivíduo desde o princípio da vida até a morte não são influenciadas apenas pela hereditariedade, mas pelo ambiente no que tange à experiência, como por exemplo, à socialização desde a infância, principalmente no que diz respeito a sua imersão em valores culturais. Sendo assim, é na primeira infância que ocorrem grandes mudanças no aspecto psicossocial, uma vez que a criança encontra-se em contato com diversos fatores ambientais, dos quais com grande relevância está a família.

A partir dessa perspectiva, Brazão (2015) salienta que o processo de desenvolvimento humano não considera apenas os fatores genéticos que geram padrões hereditários, mas os biológicos associados aos aspectos psicossociais que estão relacionados aos processos culturais numa perspectiva dialógica. O contato social entre a criança e o meio em que vive é produzido e mediado por afetos e emoções onde o afeto ocupa lugar de destaque quanto à socialização do indivíduo, bem como em sua interação com o meio, ou seja, o indivíduo interage em seu ambiente através dos afetos, estabelecendo relações mutáveis e dinâmicas.

Os seres humanos são seres sociais que se desenvolvem com as interações vivenciadas no contexto social em que estão inseridos. Quando se trata de um bebê ou uma criança bem pequena, seu primeiro contexto social é a família que oferecerá, além de proteção e cuidados quanto à alimentação e higiene, também o afeto necessário para que se sinta acolhido e seguro e, consequentemente se desenvolva em seus aspectos físicos, cognitivos e emocionais. Na

vivência de uma relação desfavorável, a criança estará sujeita a prejuízos em seu desenvolvimento (Cancillier & Wronski, 2020).

Quanto à adolescência, trata-se de uma fase em que o indivíduo vive fortes emoções e está em busca da sua identidade afetiva e social (Rodrigues & Mendes, 2019). Quando o indivíduo percebe que em sua identidade há um sentido, pode-se dizer que avançou no processo de desenvolvimento em direção à maturação, cuja família tem uma importante contribuição e, que a qualidade da relação entre pais e filhos é de alta relevância para o sucesso ou ausência dele na vida do adolescente.

Pode-se afirmar que famílias que se apresentam mais afetuosas, com menos conflitos e que proporcionam maior abertura para o diálogo no seio familiar, estão de fato no centro do desenvolvimento psicossocial, pois a segurança e a confiança na relação subsidiam o desenvolvimento da identidade do adolescente, tendo em vista que o ambiente familiar e o desenvolvimento na adolescência têm forte ligação (Oliveira, 2005). Com isso, quanto mais saudável o ambiente em que o sujeito está inserido, mais potencialidades o mesmo pode desenvolver frente ao seu crescimento psicossocial.

O ser humano traz consigo a necessidade de constituir vínculos ao longo da vida. Quando se refere a laços afetivos, logo se constrói a percepção da figura dos pais na vida dos filhos, a qual se apresenta como primeiro vínculo, sendo construído ainda na barriga da mãe. Assim, o sujeito é dotado de necessidades as quais são supridas através dos vínculos que o indivíduo estabelece com as relações sociais e parentais. Sabe-se que a afetividade é um fator fundamental para o desenvolvimento, portanto, é possível que indivíduos que se percebem bem acolhidos e seguros em seu contexto familiar, sejam mais favoráveis a desenvolver vínculos mais fortes e saudáveis socialmente (Esteves & Ribeiro, 2016).

A partir dessa perspectiva, percebe-se a necessidade do desenvolvimento de uma relação afetiva positiva em que os pais exerçam os seus papéis de educadores, baseados em

seus valores e se utilizando de estratégias seguras para transmitir o cuidado e a compreensão, respeitando a individualidade dos filhos e orientando-os diante das dificuldades vivenciadas ao longo dos anos. O vínculo com os pais é um fator estruturante da personalidade e as experiências dos filhos com os pais favorecem a capacidade de estabelecerem vínculos afetivos futuros, se relacionando de forma direta com a psicopatologia (Rodrigues & Mendes, 2019).

Assim, relações saudáveis emocionalmente podem ser consideradas fatores de proteção para os filhos, especialmente para os adolescentes. A forma saudável como as relações interpessoais e suas representações afetivas se apresentam numa família, desempenha um papel determinante no que diz respeito às vulnerabilidades e psicopatologias, bem como à promoção de segurança e ajustamento psicossocial. Entretanto, vínculos fragilizados levam ao sofrimento psíquico dos adolescentes, afetando-os emocionalmente (Rodrigues & Mendes, 2019).

Há muitos estudos que permeiam a temática laços parentais e sua estreita relação com o desenvolvimento humano. O vínculo afetivo tem grande importância para o desenvolvimento do indivíduo que se inicia desde a concepção até o final da vida, passando por algumas transformações e idealizado como um processo contínuo. Aspectos como o ambiente e a qualidade da relação com os pais influenciam significativamente no desenvolvimento cognitivo, emocional e social do sujeito (Cancillier & Wronski, 2020).

Ao se tratar de aspectos emocionais, relacionais e comportamentais, percebe-se que a sociedade contemporânea passa por grandes desafios considerando a instalação de novas propostas de relações interpessoais. Quanto ao desenvolvimento e mudanças constantes, todo o processo é importante, mas é a primeira infância que merece maior atenção, pois nessa fase a criança começa a compreender os ambientes com os quais convive, assim, tudo o que ela desenvolve seja em quaisquer dos aspectos do desenvolvimento, é importante para a

construção da sua autoconfiança ao longo de toda a sua vida (Fonseca, 2020; Cancillier & Wronski, 2020).

As práticas educativas parentais e a maneira com que as adversidades existentes no ambiente familiar são expostas à criança, interferem no seu desenvolvimento, podendo considerar esse processo desde o início da gestação, em que o embrião recebe a influência do ambiente externo onde a mãe está submetida, ou seja, tudo que é vivenciado no ambiente reflete de forma positiva ou negativa nos filhos (Martins, 2021). A família em sua essência exerce funções necessárias para o progressivo desenvolvimento dos filhos, desde uma função biológica para proporcionar cuidados garantindo a sobrevivência até uma função psicológica a qual proporciona afeto e segurança, a fim de garantir o desenvolvimento socioemocional, ajudando na superação das crises decorrentes da ansiedade existencial que todos os seres humanos passam em seu ciclo de vida, inclusive na adolescência.

Para Rayane e Sousa (2018), a importância dos laços afetivos na vida dos filhos leva a uma reflexão acerca da postura dos pais no tocante à privação afetiva e suas implicações no desenvolvimento socioemocional dos filhos. Assim, o trabalho se justifica pela necessidade de compreender mais sobre as relações afetivas entre os pais e filhos e entender como isso tem refletido na vida dos adolescentes no seu contexto socioemocional, identificando suas potencialidades e prejuízos, bem como pela sua relevância científica e social.

Partindo dessa perspectiva, a pesquisa tem como objetivo principal identificar de que forma os laços afetivos entre pais e filhos podem implicar no desenvolvimento socioemocional em adolescentes.

2 Método

2.1 Delineamento e Hipótese

Este estudo trata-se de uma pesquisa exploratória de natureza qualitativa. Segundo

Cancillier e Wronski (2020), quanto à pesquisa exploratória é possível dizer que ela proporciona maior familiaridade com o problema, com o propósito de torná-lo mais explícito ou constituir hipóteses.

A abordagem qualitativa tem o objetivo de descrever o tema estudado, usando opiniões e pontos de vista dos sujeitos. Para tanto, buscou-se aprofundar e obter informações acerca das motivações dos mesmos (Cancillier & Wronski, 2020). Sendo assim, o estudo teve como hipótese que os laços afetivos entre pais e filhos apresentam implicações no desenvolvimento socioemocional em adolescentes.

2.2 Participantes

Participaram deste estudo, 10 adolescentes de 13 a 18 anos que se disponibilizaram a contribuir para a compreensão de como os laços afetivos entre pais e filhos podem implicar no desenvolvimento socioemocional em adolescentes.

Para coletar os dados foi utilizada a técnica *Snowball*, mais conhecida por bola de neve**.** Esta técnica é considerada uma amostragem não probabilística, tendo em vista que, para participar da pesquisa, usa-se como referencial a indicação dos primeiros participantes que estejam de acordo em participar da pesquisa, não sendo possível ter a probabilidade de seleção dos participantes. *Snowball* é uma técnica de amostragem utilizada em pesquisas qualitativas a qual possibilita alcançar populações pouco acessíveis ou quando não se conhece o objeto a ser pesquisado. É indicada para estudar questões do contexto privado e necessita do conhecimento das pessoas que já fazem parte dos grupos para fornecer informações (Bockorni & Gomes, 2021).

2.3 Instrumentos

Para elaboração desse estudo, foi utilizada uma entrevista semiestruturada contendo

um questionário sociodemográfico, incluindo uma entrevista aberta sobre a temática, partindo de questões referentes à laços parentais e sua implicação no desenvolvimento socioemocional em adolescentes, que foi aplicada por aplicativos de vídeos chamadas como *Google Meet, Zoom e WhatsApp.*

2.4 Procedimento e Aspectos Éticos

Inicialmente, a pesquisa foi submetida ao Comitê de Ética do Centro Universitário de Patos, após aprovação através do parecer de nº: 5.390.567 (CAAE: 58077322.9.0000.5181), iniciou-se o recrutamento dos respondentes, por meio das redes sociais (*Instagram, Facebook e Whatsapp*).

Foram considerados os aspectos éticos preconizados pelas 466/12 (Brasil, 2012) e 510/2019 (Brasil, 2016) do Conselho Nacional de Saúde, no que tange a pesquisas com seres humanos, os participantes tiveram acesso ao Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), neste estava exposto os objetivos do estudo, bem como, garantiu a possibilidade de desistência a qualquer momento sem ônus algum, além de assegurar o anonimato e sigilo das informações. No TCLE os responsáveis pelos respondentes marcaram a opção que implica concordância em participar da pesquisa (coleta *online*), de acordo com os procedimentos descritos e explicados anteriormente. Por fim, os respondentes levaram em média 15 (quinze) a 20 (vinte) minutos para concluir sua participação no estudo. A identidade dos participantes foi preservada, sendo utilizados nomes fictícios para melhor compreensão.

2.4 Análise de Dados

Para analisar os dados coletados nas entrevistas, foi utilizada a Análise de Conteúdo da Bardin, de modo que foram avaliadas e interpretadas as falas dos sujeitos participantes com fidedignidade e pôde apresentar categoricamente os discursos dos participantes.

Bardin (2011) conceitua o método Análise de Conteúdo como um conjunto de instrumentos metodológicos que se aplicam a discursos, e tem por objetivo a obtenção de descrição das mensagens, de modo que facilitem a inferência dos conteúdos de tais mensagens. Este método compreende três fases respectivamente, pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados - a inferência e a interpretação.

3 Resultados e Discussão

No processo de desenvolvimento socioemocional do sujeito, a família é considerada como importante contribuição, bem como a qualidade da relação entre pais e filhos. Famílias que se apresentam mais afetuosas, com menos conflitos e que proporcionam maior abertura para o diálogo no seio familiar, estão de fato, no centro do desenvolvimento (Oliveira, 2005).

Portanto, aqui será descutido sobre como os laços afetivos entre pais e filhos podem implicar no desenvolvimento socioemocional em adolescentes. Para compreensão do desenvolvimento deste estudo, será apresentada a caracterização dos participantes, os quais estão identificados por nomes fictícios.

Ao iniciar os primeiros contatos com os adolescentes, utilizou-se a técnica *Snowball* (bola de neve) para indicação de outros que possuíam as características conforme os critérios estabelecidos. Para tanto, houve aceitação de todos os adolescentes indicados, bem como a autorização dos respectivos pais ou responsáveis para participarem do estudo. Após isso, foram realizados os agendamentos com os adolescentes via *WhatsApp* para a realização das entrevistas.

A pesquisa contou com a participação de dez adolescentes com idades entre 13 e 18 anos, todos residentes no Sertão pernambucano, autorizados e com o termo de consentimento assinado pelas mães. Dos participantes, dois relataram possuir Ensino Fundamental Incompleto, um afirma ter Ensino Fundamental Completo e sete estão estudando o Ensino

Médio. Dos dez adolescentes, dois trabalham informalmente com seus pais e oito são apenas estudantes.

As categorias construídas a partir das falas dos participantes foram: 1) Percepções acerca da relação parental; 2) Comportamentos/atitudes que impactam significativamente na relação parental e 3) Impacto da relação parental no desenvolvimento sociomocional. Tais categorias apresentam trechos de relatos dos adolescentes de onde surgiram as subcategorias como segue no Quadro 1.

Quadro 1
Categorias e subcategorias das análises.

CATEGORIAS	**SUBCATEGORIAS**
1) Percepções acerca da relação parental	▪ Como os filhos percebem a demonstração de afeto. ▪ Como se sentem diante da relação com os pais.
2) Comportamentos/atitudes que impactam significativamente na relação parental	▪ Comportamentos/atitudes dos pais que têm refletido positivamente e/ou negativamente na vida do adolescente. ▪ Como a relação parental tem refletido na vida atual do adolescente. ▪ Possibilidades de melhoria na relação parental.
3) Impacto da relação parental no desenvolvimento socioemocional	▪ Percepção frente ao desenvolvimento socioemocional. ▪ Potencialidades e fragilidades nas relações parentais.

Fonte: Dados da pesquisa, 2022.

3.1Categoria 1: Percepções acerca da relação parental

Busca apresentar como os adolescentes percebem a relação afetiva com seus pais desde a infância e como essa relação construiu sentimento de conforto e segurança na vida deles nos mais diversos aspectos. Quanto à relação parental, Martins (2021) chama atenção para as práticas educativas parentais e como as adversidades existentes no ambiente familiar são expostas à criança, interferem no seu desenvolvimento, portanto, tudo que é vivenciado no ambiente reflete de forma positiva ou negativa nos filhos. Assim, foram construídas as subcategorias que seguem: como os filhos percebem a demonstração de afeto e, como se sentem diante da relação com os pais.

Na subcategoria "Como os filhos percebem a demonstração de afeto", buscará compreender como os filhos conseguem identificar comportamentos de afetividade dos seus pais. Sendo assim, foi possível identificar que os adolescentes conseguem reconhecer, por meio de atitudes dos pais, manifestações de afeto e cuidado.

Tomar consciência das percepções e expectativas dos filhos sobre a relação parental e os tantos aspectos que permeiam essa relação, como é o caso da afetividade a qual se discute aqui, é importante para o conhecimento dos pais, com vistas à consciência dos papéis que lhes são atribuídos em direção ao desenvolvimento socioemocional do sujeito na adolescência (Goetz & Vieira, 2009). Essas percepções refletem em outros ambientes nos quais os filhos possam atuar além do contexto familiar, ou seja, refletem também nos papéis que exercem, nas atividades e nas relações que estabelecem com os outros.

Ao serem indagados sobre a relação afetiva com seus pais na infância, identificou-se que todos os adolescentes relataram viver uma relação de afeto, exceto um deles que relatou viver uma relação marcada por violência física e psicológica, causando-lhe desgaste emocional a ponto de o mesmo dizer que assim como a mãe não o ama, ele também acredita não amá-la, e dessa forma, não consegue manifestar afeto para ela, como podemos comprovar

nos relatos a seguir:

> *"As lembranças que tenho são muito boas, meus pais sempre foram muito carinhosos comigo, e sempre me criaram para eu ser independente até hoje. A nossa relação foi muito positiva." (Luísa)*

> *"Eu fui criada apenas por minha mãe junto com minha irmã. Meu pai nos deixou quando eu era bem pequena. Mas entre nós três é muito afeto. Isso me dá força para viver e querer ser sempre melhor para mim e para as outras pessoas e ainda lutar pelo que eu quero." (Viviane)*

> *"Foi muito difícil para mim, porque meus pais se separaram e eu era muito nova, tinha 4 anos e fiquei com minha mãe e meus dois irmãos mais velhos. Eu sofri muito, porque sempre fui mais apegada ao meu pai do que meus irmãos eram[...] mas nisso tudo a minha mãe sempre esteve comigo e com meus irmãos, independente de qualquer situação. Ela sempre me ajudou, me aconselhou, me deu carinho e proteção, muito afeto e foi esta base que me fez está aqui hoje, o que fez toda diferença na minha vida, porque se não fosse ela eu não sei o que teria acontecido comigo." (Helen)*

> *"Eu não tenho pai, fui criado por minha mãe e quando eu era criança ficava muito na casa da minha tia que cuidava de mim, eu sentia que ela me amava, mas depois fui ficando em casa com mãe. Ela é muito estressada, grita muito comigo, chama palavrões, bate em mim e quando ela vem para cima de mim, eu me defendo, até já bati nela para me defender. É muito ruim (choro). Ela não gosta de mim e eu sinto que também não gosto dela." (Mateus)*

A importância dos laços afetivos na vida dos filhos leva a uma reflexão acerca da postura dos pais no tocante à privação afetiva e suas implicações no desenvolvimento socioemocional dos filhos. A afetividade é a capacidade de o indivíduo experimentar o conjunto de fenômenos afetivos e dá condições para este revelar seus sentimentos em relação aos outros. Quando privada de afeto, a criança poderá ficar suscetível à perda de referências e possíveis conflitos, tanto internos quanto externos (Rayane & Sousa, 2018). Diante dos relatos dos adolescentes oriundos de diversas configurações familiares, nota-se que mesmo sendo criados apenas pelas mães, muitos percebem o afeto desta e, demonstram através de suas falas que esse comportamento por parte da mãe é importante para o seu desenvolvimento

mesmo com a ausência do pai.

Assim, este estudo corrobora com a literatura quando mostra que sujeitos que convivem em um contexto familiar em que há demonstração de afeto se mostram mais afetuosos e confiantes como comprovam as falas de Luísa, Viviane e Helen, diferentemente da fala de Mateus em que o mesmo se mostra insatisfeito e não tem afeto para com sua mãe, por viver em um ambiente com presença de violência física e psicológica, desrespeito e total ausência de afetividade.

Também foi possível identificar, através dos resultados, que a maioria dos adolescentes são filhos de pais separados e criados apenas pela mãe, o que pode ter influência quando mostra o desejo do adolescente querer ser melhor e lutar para vencer seus desafios depois de ter experimentado dificuldades e sofrimento com a ausência paterna, e ao mesmo tempo, se impulsionado com o afeto recebido através da mãe que transmitia conforto e segurança. Quando no seu processo desenvolvimental, a criança se sentir como um objeto de afeto, ao qual são dirigidos momentos de atenção plena acompanhados de cuidado e segurança e, com isso se constituírem efetivos processos proximais, será uma criança que se formará num adolescente e, posteriormente, num adulto com capacidade de retribuir esses sentimentos, de permanecer vinculado às suas figuras de referência e criar novos vínculos afetivos (Diniz & Koller, 2010).

A subcategoria “Como se sentem diante da relação com os pais.”, buscará entender como os adolescentes se sentem frente à relação afetiva que tem com seus pais a partir de suas percepções. A partir disso, identificou-se que a maior parte dos adolescentes tem sentimentos de conforto e segurança, porém outros apresentaram sentimento de instabilidade, insatisfação e desconforto.

Os trechos das falas abaixo mostram como os adolescentes percebem a relação e se sentem diante dela:

> *"Depois que eu busquei ajuda melhorou muito. Eu não entendia muito bem porque eu tinha essa obsessão por reconhecimento dos meus pais e, conversando com meu psicólogo ele me mostrou alguns pontos e me orientou a conversar com meus pais. Hoje me sinto segura, confortável e sinto o amor deles por mim" (Giovana)*

> "*Hoje em dia eu consigo conversar com meu pai, mas com minha mãe eu não consigo, porque antecipadamente eu já tenho que pensar bem direitinho o que vou dizer, apresentar para ela todos os pontos, porque ela argumenta e não aceita o que eu digo. Ela não entende meu lado por ser mãe, não é? Eu tenho 17 anos e ela o dobro da minha idade, obviamente ela tem mais experiência do que eu. A relação com ela é mais difícil, mas no geral é boa. Eles me apoiam. Muitas coisas eles sabem que não vão dar certo, mas me apoiam e depois me mostram a realidade. E eu me sinto muito seguro com eles." (Danilo)*

> *"Com minha mãe é boa hoje em dia. Divido tudo que se passa na minha vida com ela. Tenho muitas lembranças ruins de dificuldades que passamos quando eu era criança devido à separação dos meus pais e outros relacionamentos que minha mãe teve, mas hoje ela é minha melhor amiga e me sinto segura e amada por ela. Minha mãe é uma guerreira." (Helen)*

> "*Com minha mãe agora melhorou mais, não que fosse tão ruim, mas é que agora eu estou mais madura. Com meu pai eu não convivo, raramente eu o vejo, tento participar de momentos e datas importantes da vida dele, mas ele não quer saber de mim. Então onde eu encontro estabilidade e amor é na relação com minha mãe." (Yasmim)*

> *"É uma relação estressante, todo dia tem briga. Ela nunca me elogia em nada. Eu moro sozinho com ela. Eu queria mesmo que ela fosse minha mãe, mas falta muita coisa pra gente se dá bem, inclusive amor, principalmente da parte dela." (Mateus)*

No contexto da relação parental, o fator amor, contrário à hostilidade, está relacionado à percepção que os filhos têm das figuras parentais enquanto figuras afetuosas e calorosas, isto é, interessadas pelo bem-estar dos filhos no que diz respeito às suas necessidades, cuidado e segurança. A vinculação e os laços na relação parental se constróem, progressivamente, numa perspectiva de proximidade, com uma base de segurança e de refúgio desde a infância. Mas, é na fase da adolescência que esta vinculação está sujeita a variações mais perceptíveis, visto que nesta fase os adolescentes e seus pais vivem constantes oscilações na relação

(Mendes & Vale-Dias, 2018).

A qualidade das relações que os adolescentes estabelecem com seus pares depende da qualidade das primeiras relações com figuras de vinculação podendo-se citar a confiança como fator importante para o exercício das relações bem sucedidas. Confiança esta, cujo desenvolvimento ocorre devido aos cuidados que o indivíduo recebe desde criança e se constitui como base para a construção do vínculo e para o desenvolvimento socioemocional (Mendes & Vale-Dias, 2018).

3.2 Categoria 2: Comportamentos/atitudes que impactam significativamente na relação parental

Esta categoria mostra comportamentos e atitudes tanto dos pais como dos filhos que, de alguma forma, causaram impacto positivo ou negativo na vida dos adolescentes, bem como na totalidade da relação parental. Explica também quais os reflexos que esta relação parental têm causado nesta fase e, ainda, identifica quais os fatores que podem melhorar a relação entre pais e filhos. Assim, foram criadas subcategorias que ajudaram a analisar com mais precisão, quais sejam: comportamentos/atitudes dos pais que têm refletido positivamente e/ou negativamente na vida do adolescente; como a relação parental tem refletido na vida do adolescente; e possibilidades de melhoria na relação parental.

Na subcategoria “Comportamentos/atitudes dos pais que têm refletido positivamente e/ou negativamente na vida do adolescente”, procura-se explicar como os filhos são afetados por certos comportamentos dos pais e como reagem diante disso. A partir dos dados analisados, pode-se notar que são maioria os relatos de intolerância, estresse e desconfiança presentes nas falas dos adolescentes que comprometem a relação, bem como em contraposição, aparece um sentimento de compreensão como se pode perceber no discurso de Danilo. Entretanto, há relato de comportamentos que refletem positivamente na relação como

se constata na fala de Giovana:

> "*Com certeza, até porque nossos comportamentos são influenciados pelo que vemos dentro de casa não é isso? Meus pais são bem explosivos e acredito que é porque sempre trabalharam muito, são sempre estressados e isso me afetou. O meu jeito já é de guardar os problemas e os sentimentos e não me abrir muito com ninguém, aí sempre que eu ia conversar com eles era um estresse, então eu acabava não conversando e me virando sozinho." (Danilo)*
>
> *"Impactam de forma positiva. Meus pais sempre têm comportamentos exemplares. Tanto para a sociedade quanto para nossa família. Isso me faz ser muito orgulhosa da família que tenho." (Giovana)*

O papel dos pais na educação dos filhos e a forma como desempenham suas funções, seus comportamentos e atitudes podem evitar ou gerar problemas comportamentais nos filhos que comprometam os domínios cognitivo, emocional e social, uma vez que os pais têm o papel de direcionadores e reforçadores dos comportamentos dos filhos (Maia & Soares, 2019). Pode-se perceber diante dos relatos, a seguir, que os comportamentos considerados negativos dos adolescentes são reflexos dos comportamentos dos seus pais quando agem com impaciência e grosserias para ouvir seus filhos e, que acabam por promover o distanciamento na relação.

Os relatos abaixo mostram o reflexo dos comportamentos dos pais na vida dos adolescentes:

> *"O comportamento do meu pai que é muito grosseiro e estressante e isso me impede de chegar perto dele e me abrir com ele [...] a forma como ele lida com meu irmão, excluindo, sem paciência para conversar me deixa muito triste. Eu já criei um bloqueio com ele. Já pensei em não falar mais com ele, porque ele é muito difícil, mas eu o amo e acabo tentando de novo." (Luísa)*

Quanto à subcategoria "Como a relação parental tem refletido na vida atual do

adolescente" é possível perceber o nível de maturidade em que os adolescentes avaliam a relação com seus pais e quais os ganhos e prejuízos para ambos, tanto quando olhamos para o relato de Ana e Giovana, os quais apontam para um desenvolvimento socioemocional favorável, quanto para o relato de Helen que mostra o prejuízo sofrido com a ausência do pai em sua vida depois da separação dos seus pais.

> "*Desde pequena eu sempre fui independente, sabia resolver as coisas. A minha mãe sempre foi minha melhor amiga e me ensinou a ser sempre melhor. É por causa dessa relação que eu me considero uma pessoa desenvolta e que sabe se virar." (Ana)*
>
> *"Reflete em quem eu sou hoje. Esse amor que eles me deram refletiu no meu amor próprio. E a forma como eu devo me colocar nos lugares, nas situações da vida. Saber o que eu mereço e o que eu não mereço, porque dentro de casa eu tive e tenho muito carinho, muito afeto e atenção e aprendi que lugares que não me oferecem isso não me cabem." (Giovana)*
>
> *"Ainda é muito difícil, porque a falta que o meu pai me faz, gerou muitas questões sobre mim, eu tenho muito medo de me apegar às pessoas e elas irem embora. Eu acredito que isso vai acontecer. Tenho muita dificuldade de me relacionar, de me abrir, dificuldade de me aproximar de alguém e sofrer essa rejeição." (Helen)*

Ao chegar à adolescência, o sujeito se depara com novas experiências e demandas em relação ao próprio desenvolvimento. Na infância, as maiores necessidades são de proteção e cuidado, enquanto que na adolescência há uma necessidade de busca de autonomia e reconhecimento da própria identidade, em que as figuras importantes na vida do adolescente são determinantes para seu desenvolvimento socioemocional.

Sabendo-se da relevância da participação paterna na vida sujeito, mais precisamente na vida do adolescente nesse processo de desenvolvimento, pode-se afirmar que o afastamento afetivo do pai pode promover padrões de interação disfuncionais e prejuízo na conquista da autonomia dos filhos (Mendes & Vale-Dias, 2018). Ademais, a quebra do vínculo afetivo com o pai pode também gerar no filho sentimentos de abandono, rejeição,

culpa, insegurança e vulnerabilidade, impedindo novas relações e colocando em risco a formação de novos vínculos afetivos, como foi possível identificar na fala de Helen.

A subcategoria "Possibilidades de melhoria na relação parental" mostra que na visão dos adolescentes entrevistados, diante do cenário em que vivem, a forma de melhoria é o diálogo, ou seja, os pais passarem a apresentar abertura para o diálogo sem uma postura autoritária, tabus ou quaisquer outros fatores que dificultem essa prática, visto que são os pais que apresentam maior resistência e impedimento para que o diálogo aconteça.

> *"Eu acho que é o diálogo que é a chave para tudo. Não estou dizendo que a gente não conversa, a gente conversa muito, mas tem determinados assuntos que não consigo falar, porque sei que vou ser repreendida, então prefiro evitar atrito, porque tem coisa que eles não aceitam ainda e nem vão aceitar pelo tradicionalismo." (Giovana)*

> *"O diálogo, mas eu não sei como faço para chegar nisso, pois pelo estresse e autoritarismo dos meus pais eu não vejo possibilidade." (Danilo)*

> *"Com meu pai seria algo da parte dele e não da minha mais. Eu não sei se ele realmente gosta de mim. Eu já tentei ajudar, procurei para conversar, mas ele não quis. Em relação a minha mãe, eu nunca quis levar para ela os meus problemas e era bem difícil conversar, porque eu pensava, ela já sofre muito para criar a gente, é mãe solteira e eu não quero ser mais um problema, e assim eu guardava tudo para mim. Mas hoje em dia melhorou muito, eu sempre partilho com ela o que se passa na minha vida e ela se tornou minha melhor amiga. Então para melhorar seria o diálogo." (Helen)*

Aspectos do contexto familiar como problemas de relacionamento entre pais e filhos, relações afetivas defasadas, ausência de regras e normas, vivências de conflitos permanentes, ausência de acompanhamento das atividades dos filhos e, sobretudo dificuldades de comunicação, podem aparecer como fatores de risco para os filhos, uma vez que o indivíduo necessita externalizar seus anseios, medos, angústias, dúvidas e, o apoio e a compreensão das figuras de referência são determinantes para o bem-estar psicológico do adolescente que passa

pela fase conturbada e marcada por transformações intensas. Assim, a presença constante dos pais, pode evitar muitos prejuízos não só para a vida do adolescente, como também para a família (Pratta & Santos, 2007).

Percebe-se, portanto a necessidade de construir situações de comunicação assertiva e de aproveitar os momentos de convivência com os filhos, seja em atividades de lazer ou situações de uma simples reunião familiar, as quais podem contribuir para a construção de confiança e hábito de comunicação que favorece o diálogo sobre temas e pontos de vista convergentes e divergentes entre pais e filhos.

3.3 Categoria 3: Impacto da relação parental no desenvolvimento socioemocional

Esta categoria diz respeito às percepções dos adolescentes sobre o impacto no seu desenvolvimento socioemocional causado pela relação com seus pais. É cabível mencionar aqui a clareza com que aparecem através dos relatos, os traumas e prejuízos devido à separação dos pais, bem como a ausência de diálogo. A partir desta categoria surgiram as subcategorias: percepção frente ao desenvolvimento socioemocional e; potencialidades e fragilidades nas relações parentais. Os impactos em torno da vida dos adolescentes no tocante à relação com os pais têm se mostrado uma temática constante e necessária nos últimos tempos, possibilitando abertura para debates e pesquisas.

O desenvolvimento socioemocional do adolescente percorre um longo do caminho em direção à socialização. E, nesta trajetória o papel dos pais, a relação estabelecida no contexto familiar e seu impacto são determinantes para este desenvolvimento. A forma como o adolescente constrói sua autonomia e como se comporta diante das situações da vida tem ligação com as estratégias educativas recebidas pelos pais e com o clima gerado no ambiente familiar (Alvarenga, Weber & Bolsoni-Silva, 2016).

Na subcategoria “Percepção frente ao desenvolvimento socioemocional” foi possível

identificar que os adolescentes percebem em si uma evolução em seu desenvolvimento a partir dos ensinamentos dos pais, pela orientação e participação, mesmo que, por vezes, seja diante de situações de dificuldades e estresse.

Neste sentido, este processo de desenvolvimento explica-se pela ligação entre habilidades sociais e emocionais, em que no plano das emoções, a autorregulação é um construto que se institui como competência para a mudança de comportamento a depender dos fatos ocorridos no contexto social em que o indivíduo está (Lopes, 2021). Ou seja, é algo que influencia diretamente na forma em que o sujeito lidera sua vida diante dos desafios enfrentados.

Alguns trechos abaixo explicam como os adolescentes percebem o seu desenvolvimento a partir da realidade de cada família:

> "*Meus pais sempre me levaram para igreja. A partir de lá muitas coisas boas aconteceram na minha vida. Eu aprendi princípios bons e sei conversar com os outros, entender as coisas do mundo e principalmente amar a Deus e a minha família e nunca decepcionar meus pais, procurando fazer sempre o que eles me ensinaram." (Marcos)*
>
> *"Percebo claramente que o que ajudou no meu desenvolvimento socioemocional foi a questão de os meus pais sempre buscarem conversar comigo. Aqui em casa nunca foi de violência, mas de conversar e tentar entender a situação. Diferente do caso de alguns colegas meus que não têm os pais presentes para conversar ou aconselhar, só para castigar depois do erro. Então eu fui criando uma segurança emocional muito grande por causa desse jeito que os meus pais me tratam." (Giovana)*
>
> *"Desde pequeno meus pais me ensinaram a ser uma pessoa batalhadora, determinada, persistente, resiliente e paciente apesar de eles não terem paciência. Mesmo diante das dificuldades que a gente já passou ou quando estou triste que alguma coisa deu errado, eu me levanto e vou à luta, porque foi assim que eu aprendi com meus pais." (Danilo)*
>
> *A relação com minha mãe é muito estressante, violenta, com brigas. Eu não tenho pai, não tenho amigos, só colegas de escola, então sou muito sozinho. Ela não participa de quase nada da minha vida. Eu não me*

considero uma pessoa feliz. (choro)" (Mateus)

A maneira como os pais desempenham sua parentalidade, influencia de forma distinta o desenvolvimento dos filhos. Os grupos sociais, a cultura, a escola exercem influência sobre o indivíduo, mas é na família que são transmitidos os padrões de conduta e os valores morais (Lopes, 2021). Pode-se constatar através de alguns relatos acima que o desenvolvimento positivo, com princípios e valores foram construídos pelas famílias, à medida que os pais têm presença efetiva na vida dos filhos e uma boa relação. Em contraposição, nota-se no último relato que se trata de uma relação negativa onde há ausência de apoio familiar e que mostra o filho sem perspectiva de vida.

Na subcategoria "Potencialidades e fragilidades desenvolvidas nas relações parentais" traduz as potencialidades e fragilidades geradas pelos sofrimentos, prejuízos e frustrações diante da percepção dos adolescentes frente às suas relações parentais. Identificar as potencialidades e as fragilidades de uma relação traz à consciência uma visão panorâmica sobre a relação, auxiliando na busca de estratégias para possíveis soluções.

Assim, é possível identificar estes aspectos na fala de Helen quando diz que mesmo diante do sofrimento pela ausência do pai, da fragilidade no controle das emoções e do aumento da ansiedade, compreendeu que problemas fazem parte da vida e que devem ser enfrentados inevitavelmente e, que a partir desse olhar, gerou-lhe mudanças comportamentais positivas. Já na fala de Ana, pode-se perceber que o olhar da mesma sobre a relação se dirige para as fragilidades no que diz respeito à ausência de acompanhamento na vida da adolescente, por parte da avó idosa, uma vez que a avó não consegue conversar sobre assuntos atuais e necessários para orientações na adolescência e acompanhá-la a determinados lugares, o que lhe faz sentir a falta da mãe para suprir essas necessidades.

"Eu comecei a entender mais e aceitar mais os problemas que tive com meu pai e me conscientizar de

> *que isso não é nem a metade dos problemas que virão na minha vida. Eu sempre fui muito tímida, calada, sentimental e insegura e essa situação de separação dos meus pais, as brigas que eu e meus irmãos presenciamos, o afastamento dele na minha vida, tudo isso contribuiu para o aumento da minha ansiedade. E das minhas fragilidades. E, por outro lado, pude perceber que o fato disso ter acontecido comigo, me fez encarar a realidade de uma forma ou de outra, não tendo como evitar, então o lado positivo que eu senti foi essa força para encarar a realidade." (Helen)*

> *"Eu sou criada por minha avó e o que ela pode fazer por mim ela já faz. Ela é idosa e eu tenho que entender. Agora se minha mãe estivesse comigo seria diferente, porque ela é mais nova, poderia ir aos lugares comigo e conversaria para me orientar sobre alguns assuntos. Minha avó não entende algumas coisas e eu não posso conversar com ela, então acabo ficando perdida quando não consigo ajuda com outras pessoas fora de casa. Na verdade eu não pude viver muitas coisas que as outras crianças e adolescentes viveram, porque não tinha quem estivesse comigo." (Ana)*

Os relatos apresentados e o que já se discutiu até aqui, ratificam a literatura quando menciona que o desenvolvimento dos aspectos físico, cognitivo e psicossocial nos primeiros anos de vida é consideravelmente válido para a construção da autoconfiança, capacidade e competência para sua autoimagem do sujeito (Martins, 2021). A interrupção ou ausência de uma relação positiva estabelecida entre a criança e sua família incluindo além da negligência, a presença de conflitos conjugais, geram prejuízos claramente notórios para a vida a do adolescente como foi o caso da vida das adolescentes acima.

4 Considerações Finais

Os estudos sobre relações parentais, de modo geral, refletem as práticas predominantes correlacionando família e afetividade às repercussões na vida do adolescente no tocante ao seu desenvolvimento socioemocional. A presente pesquisa buscou identificar de que forma os laços afetivos entre pais e filhos podem implicar no desenvolvimento socioemocional em adolescentes, visto que se trata de um aspecto de grande relevância para a vida do sujeito no

que diz respeito ao sucesso ou insucesso em quaisquer fases, embora aqui se discuta sobre a adolescência, por ser uma fase de transição entre a infância e a idade adulta, merecendo atenção pelas suas características peculiares de dificuldades e problemas enfrentados pelo adolescente e pela família deste.

Assim, foi possível concluir que, a partir da análise e dos resultados obtidos nesta pesquisa, os objetivos foram alcançados e, além disso, vale destacar que foram identificados outros fatores negativos que contribuíram notoriamente para problemas socioemocionais nos adolescentes como é o caso da separação dos pais, fator gerador de traumas e prejuízos, que aparece como uma realidade para a maioria dos participantes da pesquisa.

Também se constatou que a ausência do diálogo é um dos fatores mais citados como causador de prejuízos. Assim, é possível perceber a necessidade do diálogo entre pais e filhos, visto que esta é uma barreira existente na relação que traz muitos prejuízos e sofrimento. Contudo, percebe-se através dos resultados que mesmo aquelas famílias as quais apresentam conflitos em suas relações, mas que conseguem nutrir a relação parental com cuidado o afeto com seus filhos desde a infância, formam adolescentes com maior possibilidade de sucesso e bom desenvolvimento socioemocional.

Diante disso, o estudo apresentou algumas limitações que foram identificadas sob a perspectiva de referenciais acerca do tema, pois apesar de ser um assunto importante a ser estudado e discutido na sociedade, ainda é escasso na literatura brasileira. Também se teve dificuldade de compreender em amplitude sobre a relação dos filhos com pais que permanecem em um casamento ou união estável, uma vez que quase todos os participantes são oriundos de famílias com pais separados ou sem figura paterna, impossibilitando investigar com profundidade como se dá a relação afetiva nesta configuração familiar, sendo esta uma sugestão para futuros estudos, comparando o nível de satisfação nas relações parentais diante das diversas configurações familiares.

Destaca-se ainda que a relação de afetividade não é garantia de ausência de problemas socioemocionais em adolescentes, pois mesmo diante de um contexto onde o afeto predomina, ainda há problemas como ausência do diálogo, por se tratar de uma família com normas, princípios e valores conservadores. Entretanto, vale salientar que o afeto esteve como fator relevante em todo o discusso dos participantes. Por fim, compreende-se diante do estudo que cada família tem uma cultura e uma maneira muito própria de se relacionar com seus membros, não havendo como sugerir um parâmetro exemplar de sucesso para isso, mas que o diálogo e acolhimento parecem ser, ainda, o melhor viés para relações mais firmes e menos conflituosas.

Referências Bibliográficas

Alvarenga, P. A., Weber, L. N. D., & Bolsoni-Silva, A. T. (2016). Cuidados parentais e desenvolvimento socioemocional na infância e na adolescência: uma perspectiva analítico-comportamental. *Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva*, *18*(1), 4-21.

Bardin, L.(2011). *Análise de conteúdo.* São Paulo: Edições 70.

Bockorni, B. R. S., & Gomes, A. F. (2021). A amostragem em snowball (bola de neve) em uma pesquisa qualitativa no campo da administração. *Revista de Ciências Empresariais da UNIPAR, 22*(1). Retirado de: https://scholar.google.com.br/scholar?lookup=0&q=Bockorni,+B.+R.+S.,+%26+Gomes,+A.+F.+(2021).+A+amostragem+em+snowball+(bola+de+neve)+em+uma+pesquisa+qualitativa+no+campo+da+administra%C3%A7%C3%A3o.+Revista+de+Ci%C3%AAncias+Empresariais+da+UNIPAR,+22(1).&hl=pt-BR&as_sdt=0,5

Brazão, J. C. C. (2015). A implicação do afeto na psicologia do desenvolvimento: uma

perspectiva contemporânea. *Psicologia, Ciência e Profissão [online]*. *35* (2). doi: https://doi.org/10.1590/1982-370302222013

Cancillier, D. R. V. & Wronski, A. V. (2020). A função do vínculo afetivo no desenvolvimento psicossocial da primeira infância: orientações aos profissionais dos serviços de acolhimento institucional. Retirado de: https://repositorio.animaeducacao.com.br/handle/ANIMA/16713

Diniz, E., & Koller, S. H. (2010). O afeto como um processo de desenvolvimento ecológico. *Educar em Revista*, 65-76. doi.org/10.1590/S0104-40602010000100006.

Esteves, L. P., & Ribeiro, S. (2016). A importância dos vínculos afetivos e da interação familiar para a formação e aprendizagem escolar das crianças. *Revista Psicologia, Diversidade E Saúde*, *5*(2). doi: https://doi.org/10.17267/2317-3394rpds.v5i2.879

Fonseca, H. B. C. (2020). O desenvolvimento socioemocional de crianças e adolescentes e suas relações: desafios e possibilidades no contexto da expansão digital. Retirado de: https://repositorio.ifgoiano.edu.br/handle/prefix/1308

Goetz, E. R., & Vieira, M. L. (2009). Percepções dos filhos sobre aspectos reais e ideais do cuidado parental. *Estudos de Psicologia (Campinas)*, *26*, 195-203. doi.org/10.1590/S0103-166X2009000200007

Lopes, W. V. (2021). Impactos da educação parental no desenvolvimento sócio emocional da criança.

Maia, F. D. A., & Soares, A. B. (2019). Diferenças nas práticas parentais de pais e mães e a percepção dos filhos adolescentes. *Estudos interdisciplinares em Psicologia*, *10*(1), 59-82.

Martins, S. K. (2021). Psicologia infantil: Impactos e consequências de conflitos conjugais. *Revista Iberoamericana de Psicologia*, *1*(1). doi: doi.org/10.29327/235829.1.1-7

Mendes, L. S., & Vale-Dias, M. L. (2018). Relação entre estilos educativos parentais, confiança interpessoal e vinculação na adolescência. *Psicologia, Saúde & Doenças*, *19*(1), 136-143.

Oliveira, J. S. (2005). Desenvolvimento psicossocial e estilos de vinculação: convergência e divergência de percepções de satisfação na família. Retirado de: https://repositorio-aberto.up.pt/handle/10216/22930

Papalia, D. E. & Martorell, G. (2021). O estudo do desenvolvimento humano. Desenvolvimento Humano (pp. 2-20). Porto Alegre: AMGH.

Pratta, E. M. M., & Santos, M. A. D. (2007). Opiniões dos adolescentes do ensino médio sobre o relacionamento familiar e seus planos para o futuro. *Paidéia (Ribeirão Preto)*, *17*, 103-114.

Rayane, D. B, & Sousa, D. H. A. V. (2018). Privação afetiva e suas consequências na primeira infância: um estudo de caso. *Revista InterScientia*, *6*(2), 90-111. doi: doi.org/10.26843/interscientia.v6i2.721

Rodrigues, F. D. & Mendes, D. L. (2019). Estilos parentais e as implicações no desenvolvimento afetivo entre pais e filhos adolescentes. *Revista Científica Perspectiva Ciência e Saúde.* doi**:** http://dx.doi.org/10.29327/211045.4.2

Apêndices

Apêndice A – Termo De Consentimento Livre e Esclarecido

Nome da Pesquisa: Laços Parentais e sua Implicação no Desenvolvimento Socioemocional Em Adolescentes

Pesquisadores Responsáveis: Simone da Silva Cordeiro Davi e Cleuciane Ferreira Rocha

Informações sobre a pesquisa:

Você está sendo convidado/a para participar de um estudo, cujo título é: Laços Parentais e sua Implicância no Desenvolvimento Socioemocional Em Adolescentes, tendo como objetivo identificar como os laços afetivos entre pais e filhos podem implicar no desenvolvimento socioemocional em adolescentes. Para conseguirmos realizar o estudo será necessária a sua participação para a realização de uma entrevista e um questionário sociodemográfico. Diante do ponto de vista social e institucional, esta pesquisa servirá para compreender de que forma as relações parentais tem implicado na construção subjetiva dos filhos na perspectiva do seu desenvolvimento socioemocional. Quanto aos riscos de participação nesta pesquisa, destacamos que serão mínimos para os participantes podendo haver desconfortos emocionais durante a entrevista, mas que poderão ser amenizadas pelo entrevistador. Entretanto, o entrevistado poderá interromper ou desligar-se da pesquisa a qualquer momento. Destacamos que as informações coletadas serão utilizadas unicamente para fins científicos, por tanto, serão garantidos o absoluto sigilo e confidencialidade diante das informações que nos forem repassadas. O participante manifestará, através deste termo, o CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO, cuja assinatura deverá ser feita em duas vias, sendo uma sua e outra do pesquisador. O estudo proposto terá como benefícios a relevância significativa para o meio científico e social, ampliando o conhecimento do tema para a ciência e para a vida das pessoas que enfrentam os mesmos desafios, na busca de esclarecer melhor sobre as implicações das relações parentais sobre o desenvolvimento socioemocional em adolescentes.

Na condição de participante, você está livre para negar-se a realizações que não considere convenientes e, até mesmo, abandonar o estudo a qualquer momento, em conformidade com a resolução 510/2016.

Você também terá direito a manter contato com o Comitê de Ética em Pesquisa Centro Universitário de Patos/UNIFIP – (Rua Horácio Nóbrega s/n, Bairro Belo Horizonte, Patos – PB, 58.7004-200), através do telefone: 0.xx.83.3471.7300 – ramal 276 ou pelo e-mail

cep@fiponline.edu.br.

Agradecemos pela sua atenção e participação, manifestadas com a assinatura deste termo.

_____

Pesquisador/a Responsável

Contato com o/a Pesquisador/a responsável:
UNIFIP-CENTRO UNIVERSITÁRIO DE PATOS, telefone direto para contato (pessoal: (083) 999066-3132 e-mail: simonedavi@fiponline.edu.br)

Eu, _____, portador do RG:_____, abaixo assinado, tendo recebido as informações acima, concordo em participar da pesquisa, pois estou ciente de que terei, de acordo com a RESOLUÇÃO 510/2016, Capítulo III, Artigo 9º, todos os meus direitos abaixo relacionados:

I. Ser informado/a sobre a pesquisa;
II. Desistir a qualquer momento de participar da pesquisa, sem qualquer prejuízo;
III. Ter sua privacidade respeitada;
IV. Ter garantida a confidencialidade das informações pessoais;
V. Decidir se sua identidade será divulgada e quais são, dentre as informações que forneceu, as que podem ser tratadas de forma pública;
VI. Ser indenizado pelo dano recorrente da pesquisa; Nos termos da lei;
VII. O ressarcimento das despesas diretamente decorrentes de sua participação na pesquisa.

Tenho ciência do exposto acima e desejo participar da pesquisa.

Patos, Paraíba, _____ de _____ de_____.

_____

Assinatura do entrevistado

Apêndice B - Roteiro da Entrevista Semiestruturada

TÍTULO: LAÇOS PARENTAIS E SUA IMPLICAÇÃO NO DESENVOLVIMENTO SOCIOEMOCIONAL EM ADOLESCENTES

DATA _____/ _____ / _____

DADOS SOCIODEMOGRÁFICOS

1. IDENTIFICAÇÃO

Nome: _____

Idade:_____

Sexo: ( ) Masculino ( ) Feminino

2. DADOS SOCIODEMOGRÁFICOS

Escolaridade:

( ) Nenhuma ( ) Alfabetizada

( ) Ensino Fundamental Incompleto ( ) Ensino Fundamental Completo

( ) Ensino Médio Incompleto ( ) Ensino Médio Completo

( ) Ensino Superior Incompleto ( ) Ensino Superior Completo

Qual curso?_____ ( ) Pós Graduação: _____

Situação Ocupacional atual:

( ) Estudante ( ) Nunca Trabalhou ( ) Não Trabalha Atualmente ( ) Trabalho Informal Qual? _____ ( ) Trabalho Formal - Qual?_____

Entrevista Semiestruturada

1. Como foi sua relação afetiva com seus pais na infância?
2. Como essa relação reflete na sua vida atualmente?
3. Algum acontecimento na relação com seus pais impactou na sua vida?
4. Os comportamentos dos seus pais lhe afetaram de alguma forma? Como e por quê?
5. O que marcou negativamente sua relação com seus pais?
6. Como é sua relação com seus pais na adolescência?
7. O que você acredita ser necessário para mudar positivamente a relação com seus pais?

8. Você gostaria de ter nascido em outra família? Por quê?
9. Quais aspectos dessa relação com seus pais você considera positivo e que ajudaram no seu desenvolvimento socioemocional?

Anexos

Anexo A - Termo de Compromisso do Pesquisador

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE PATOS - UNIFIP

PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: LAÇOS PARENTAIS E SUA IMPLICÂNCIA NO DESENVOLVIMENTO SOCIOEMOCIONAL EM ADOLESCENTES

Pesquisador: SIMONE DA SILVA CORDEIRO DAVI

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 58077122.9.0000.5181

Instituição Proponente: CENTRO EDUCACIONAL DE ENSINO SUPERIOR DE PATOS LTDA

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 5.407.621

Apresentação do Projeto:

De acordo com a proponente: "Este estudo trata de uma pesquisa exploratória de natureza qualitativa. O estudo será realizado no sertão pernambucano com adolescentes, mediante autorização dos responsáveis, que aceitem participar da pesquisa e falar sobre suas relações parentais e como isso tem implicado no seu desenvolvimento socioemocional. Acontecerá de forma remota por meio de videochamadas por aplicativos virtuais como Google Meet, WhatsApp e Zoom.Participarão desse estudo, 10 adolescentes de 13 a 18 anos que se disponibilizarem a contribuir para a compreensão de como os laços afetivos entre pais e filhos podem implicar ou não no desenvolvimento socioemocional em adolescentes.

Para coletar os dados será utilizada a técnica Snowball, mais conhecida por bola de neve. Esta técnica é considerada uma amostragem não probabilística, tendo em vista que, para participar da pesquisa, usa-se como referencial a indicação dos primeiros participantes que estejam de acordo em participar da pesquisa, não sendo possível ter a probabilidade de seleção dos participantes. Participarão desta pesquisa, adolescentes de 13 a 18 anos mediante autorização dos pais, adolescentes que os pais aceitem assinar o Termo de

Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e, que residam no sertão pernambucano.Serão excluídas desta pesquisa, adolescentes da faixa etária permitida que não tenham vivência com os pais, adolescentes que mesmo com autorização dos pais se recusem a participar da pesquisa e; adolescentes que possuam alguma deficiência neuropsicológica das quais possam comprometer a

qualidade e fidedignidade das informações necessárias para esse estudo. Para elaboração desse estudo, será utilizado uma entrevista semiestrutura contendo um
questionário sociodemográfico, incluindo uma entrevista aberta contendo 13 perguntas sobre a temática.A coleta de dados ocorrerá de modo online via aplicativos de comunicação virtual como o WhatsApp, Google Meet ou Zoom, sendo necessário entrar em contato virtual com os responsáveis dos participantes por meio das redes sociais como Whatsapp, Instagram e Facebook.Para analisar os dados coletados nas entrevistas, será utilizada a Análise de Conteúdo da Bardin.Esse estudo será realizado após a avaliação e aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos do Centro Universitário de Patos – UNIFIP que será norteada a partir de normas e diretrizes que obedecem a resolução N° 510/16 do
Conselho Nacional de Saúde que rege sobre a ética da pesquisa envolvendo seres humanos direta ou indiretamente, a qual incorpora os referenciais básicos da bioética, bem como os princípios éticos da autonomia, não maleficência, beneficência, justiça, entre outros, com o intuito de assegurar os direitos e deveres que dizem respeito à comunidade científica, aos sujeitos da pesquisa".

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Primário:

Identificar como os laços afetivos entre pais e filhos podem implicar no desenvolvimento socioemocional em adolescentes.

Objetivo Secundário:

•Analisar como os adolescentes percebem suas relações afetivas com seus pais;•Identificar quais fatores os adolescentes identificam como positivos e negativos nas suas relações parentais;•Elucidar como os adolescentes se sentem frente à relação que tem com seus pais;•Evidenciar quais implicações a relação com os pais tem afetado o socioemocional do adolescente.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos:

Como preconiza a resolução nº 510/2016 (Brasil, 2016) que diz que toda pesquisa com seres humanos oferece riscos. A realização do presente trabalho trará riscos mínimos para os participantes podendo haver desconfortos emocionais durante a entrevista, mas que poderão ser amenizadas pelo entrevistador. Entretanto, o entrevistado poderá interromper ou desligar-se da pesquisa a qualquer momento. A pesquisadora buscará colher as
informações de forma segurança, ética e sigilosa, descartando todas as possibilidades que venha

causar danos ao participante.

Benefícios:

Quanto aos benefícios, a pesquisa será relevantemente significativa para o meio científico e social, ampliando o conhecimento do tema para a ciência e para a vida das pessoas que enfrentam os mesmos desafios, na busca de esclarecer melhor sobre as implicâncias das relações parentais sobre o desenvolvimento socioemocional em adolescentes.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Verifica-se direcionamento metodológico adequado à realização de um trabalho com relevância acadêmica, científica e social.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Apresentam-se de acordo com os termos previstos pela NORMA OPERACIONAL 001/2013.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Diante das considerações supracitadas, verifica-se que o estudo encontra-se apto a ser realizado.

Considerações Finais a critério do CEP:

Com base nos parâmetros estabelecidos pelas RESOLUÇÕES 466/2012 , 510/2016 e 580/2018 do CNS/MS regulamentando os aspectos relacionados a ÉTICA ENVOLVENDO ESTUDOS COM SERES HUMANOS, o Comitê de Ética em pesquisa do UNIFIP - Centro Universitário de Patos , considera que o protocolo em questão está devidamente APROVADO para sua execução.

Este documento tem validade de CERTIDÃO DE APROVAÇÃO para coleta dos dados propostos ao estudo.

Destacamos que a CERTIDÃO PARA PUBLICAÇÃO só será emitida após o envio do RELATÓRIO FINAL do estudo proposto, via Plataforma Brasil.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1935030.pdf	13/05/2022 13:51:45		Aceito
Folha de Rosto	FolhaDeRosto.pdf	13/05/2022 13:50:55	SIMONE DA SILVA CORDEIRO DAVI	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto_Detalhado.doc	22/04/2022 17:51:04	SIMONE DA SILVA CORDEIRO DAVI	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento /	TermoDeAssentimentoLivreEsclarecido.docx	22/04/2022 17:46:48	SIMONE DA SILVA CORDEIRO DAVI	Aceito

Justificativa de Ausência	TermoDeAssentimentoLivreEsclarecido.docx	22/04/2022 17:46:48	SIMONE DA SILVA CORDEIRO DAVI	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE.docx	21/04/2022 12:34:00	SIMONE DA SILVA CORDEIRO DAVI	Aceito
Outros	Entrevista_semiestruturada.docx	21/04/2022 12:32:35	SIMONE DA SILVA CORDEIRO DAVI	Aceito
Orçamento	Orcamento.docx	21/04/2022 12:32:22	SIMONE DA SILVA CORDEIRO DAVI	Aceito
Declaração de Pesquisadores	Termo_Pesquisador.docx	21/04/2022 12:32:10	SIMONE DA SILVA CORDEIRO DAVI	Aceito
Cronograma	Cronograma.docx	21/04/2022 12:31:57	SIMONE DA SILVA CORDEIRO DAVI	Aceito

Situação do Parecer:
Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:
Não

PATOS, 13 de Maio de 2022

Assinado por:
Flaubert Paiva
(Coordenador(a))